

**RECURSOS TECNOLÓGICOS EDUCACIONAIS: A BUSCA DO
PROTAGONISMO DISCENTE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Lígia Gizely dos Santos Chaves

ligia_chaves@hotmail.com

Colégio Tenente Rêgo Barros – CTRB

Fabiano Darlindo Veloso

fabianodveloso@gmail.com

Colégio Tenente Rêgo Barros – CTRB

Marcos Venicius Souza dos Santos

veniciusctrb@gmail.com

Colégio Tenente Rêgo Barros – CTRB

Rosane de Oliveira Martins Maia

historiarosane@hotmail.com

Colégio Tenente Rêgo Barros – CTRB

Vanda do Socorro Furtado Amin

vandaaminctrb@gmail.com

Colégio Tenente Rêgo Barros – CTRB

Este trabalho apresenta uma discussão sobre metodologia e uso de recursos tecnológicos educacionais no processo de ensino e aprendizagem para alunos de Educação Básica, em uma escola assistencial em Belém do Pará, no norte do Brasil, no recente contexto de retorno das aulas presenciais ainda no período pandêmico da Covid-19. Neste artigo os docentes relatam suas metodologias com a utilização de recursos tecnológicos para os componentes curriculares Língua Portuguesa, Educação Física e História durante os meses de fevereiro a agosto de 2022 em turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Por meio de diversas metodologias ativas aplicadas (BNCC) pelos docentes em sala de aula, problematizam-se ações e métodos de ensino que visaram a aprimorar o desempenho do aluno e estimular o seu protagonismo no processo educacional. São descritos os objetivos das atividades pedagógicas e seus resultados, assim como as observações docentes sobre os enfrentamentos didático-pedagógicos das aulas presenciais e no recente e necessário uso de recursos tecnológicos educacionais. Nas experiências metodológicas desenvolvidas em sala de aula, foram analisadas práticas de linguagem, participação, engajamento e envolvimento dos educandos, além dos resultados das atividades avaliativas referentes às temáticas propostas aos alunos.

Palavras-chave: Metodologia. Educação Básica. Método. Ensino.

Introdução

Este trabalho objetiva apresentar uma análise das experiências metodológicas dos docentes do Colégio Tenente Rêgo Barros (CTRB) na cidade de Belém do Pará, no contexto da retomada das aulas presenciais, ainda no momento em que a pandemia de Covid-19 persiste em menor ocorrência. São abordados processos de aprendizagem em que foram manejados recursos tecnológicos a fim de possibilitar a construção do conhecimento escolar por professores e alunos na modalidade presencial após as vivências do ensino remoto, com memórias desconcertantes e desoladoras da crise sanitária pandêmica.

Com base nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), verifica-se que, por meio de recursos como Microsoft Teams, Microsoft Forms, conteúdos do YouTube e leitura de obra clássica em mangá, articulados com seminários e rodas de conversas em salas de aula, docentes e discentes demonstram uma prática conciliadora e produtiva, enriquecendo os processos de construção do saber escolar com a reflexão sociocultural.

As experiências docentes abordadas neste trabalho foram desenvolvidas na Educação Básica para alunos dos 7º, 8º ano e 9º anos do Ensino Fundamental-Anos Finais, nos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Educação Física e História, respectivamente. O quadro docente do Colégio Tenente Rêgo Barros retornou às aulas presenciais em janeiro de 2022, procedendo ao exame da situação educacional após o ensino remoto, mediante seleção de instrumentos e procedimentos diagnósticos para ações e adaptações necessárias à chegada dos discentes.

Com isso, observou-se que o período pandêmico trouxera ao processo pedagógico novas metodologias (BERGMANN; SAMS, 2018; HORN; STAKER, 2015) e ferramentas que não deveriam ser simplesmente esquecidas ou deixadas na lembrança do ensino remoto digital. A experiência das aulas remotas, as plataformas digitais e os recursos educacionais tecnológicos aproximaram veementemente o conhecimento escolar à realidade dos alunos, conectando-os e estimulando-os ao protagonismo do processo de aprender aprendendo, com ênfase para suas habilidades tecnológicas informacionais e de pesquisa e interação.

Problema, questões de investigação, objetivos

A presente pesquisa parte do pressuposto que, após dois anos de afastamento do ambiente escolar presencial, os alunos do Colégio Tenente Rêgo Barros desenvolveram um quadro psicológico de grande expectativa para o retorno presencial e de receio e dificuldade em readaptarem-se à rotina das aulas presenciais no espaço físico do colégio. Nesse contexto, o desafio do docente voltou-se a não somente elaborar metodologias para tornar os assuntos mais atrativos, mas também a contribuir para que os alunos se sentissem mais acolhidos e seguros em um ambiente considerado “novo”.

É válido ressaltar que os discentes dos 7º, 8º e 9º anos do Fundamental-Anos Finais, que

retornaram no início do ano de 2022, traziam memórias, percepções e cognição formadas em outra fase de seu desenvolvimento: eram crianças (5º ano do Fundamental-Anos Iniciais) ou recentemente adolescentes (7º ano do Fundamental). Esse dado mostra-se indispensável à compreensão da nova realidade educacional após o ensino remoto.

Dessa forma, mostrou-se essencial ao processo educacional compreender como as novas ferramentas tecnológicas educacionais podem contribuir para uma melhor ambientação e interação de alunos e professores no contexto dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Buscou-se avaliar o aprendizado cognitivo, emocional e relacional dos discentes mediado pelos recursos tecnológicos utilizados anteriormente no ensino remoto.

Por isso objetiva-se abordar as experiências metodológicas docentes na utilização de ferramentas tecnológicas educacionais articuladas com práticas pedagógicas tradicionais, a fim de promover o protagonismo dos discentes no processo de ensino e aprendizagem. Enfatiza-se que o período pandêmico proporcionou à instituição escolar uma diversidade de ferramentas e recursos estimuladora de maior envolvimento dos alunos na construção do conhecimento escolar em diálogo com os saberes de sua realidade psicossocial e sociocultural.

De igual modo, entende-se que a crise pandêmica impulsionou a educação brasileira à necessidade de inserção à cultura digital, por meio de inúmeros recursos e ambientes educacionais para sua prática.

Metodologia

O componente curricular de História, para turmas do 9º ano, teve como foco de análise o Mundo Contemporâneo, neste sentido corresponde ao estudo do tempo recente, de uma história em construção. Para desenvolver uma abordagem mais crítica dos conteúdos e promover o protagonismo do discente na construção do conhecimento, os docentes utilizam-se de metodologias ativas. Desse modo, primeiramente foi aguçada a curiosidade sobre a temática Revolução Russa e o Socialismo, no contexto de bipolarização que tem marcado o cenário político mundial. Diante da disponibilidade de documentários e vídeos armazenados na plataforma Youtube, os alunos foram orientados à pesquisa sobre o tema e a contextualização com a atualidade.

Por meio da metodologia de sala invertida, no qual os alunos trazem o assunto para o debate e discussão em sala, o conteúdo Revolução Russa de 1917 foi abordado em apresentações em grupos pelos discentes. Buscando interagir o assunto com a Guerra entre a Rússia e a Ucrânia iniciada em fevereiro de 2022, os alunos pesquisaram nos documentários e jornais digitais sobre a origem e as razões do conflito, destacando as últimas notícias sobre a Guerra na plataforma do YouTube¹. Por

¹ Os alunos mencionaram em suas pesquisas e apresentações alguns documentários visitados no Youtube como: o que foi a URSS e como se desenvolveu em 15 repúblicas independentes, disponível em https://youtu.be/Pn_THNCXaE8; o fim URSS em 1991, disponível em <https://youtu.be/KAtbH8KibV8>; Conflito entre Rússia e Ucrânia pode se transformar em 3ª Guerra Mundial? Disponível em <https://youtu.be/sEHHiGvc9qc>; entenda o conflito entre Rússia e Ucrânia, disponível em

meio dessa metodologia, os discentes tornaram-se sujeitos da aprendizagem como norteia a BNCC, destacando-se a promoção da construção intencional de processos educativos que promovem a aprendizagem sintonizada com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e também com o desafio da sociedade contemporânea (BRASIL, 2017).

A metodologia foi desenvolvida nas três turmas do 9º ano, e os discentes se organizaram em grupos de cinco totalizando em média cinco grupos por turma. Os seminários foram abordados com a temática: Revolução Russa e a formação da URSS; Crise da URSS e as origens da Guerra entre Rússia e Ucrânia; e as consequências deste confronto para o Mundo. Grande parte das amostras em seminários e debates foi levantada pelos alunos, principalmente no contexto da Rússia e Ucrânia na atualidade. Os grupos fizeram perguntas entre si e teceram considerações sobre as apresentações dos seminários apresentados em slides de PowerPoint. A culminância da atividade avaliativa foi realizada por meio de perguntas objetivas respondidas em questionários pelo Microsoft Forms postados na plataforma Microsoft Teams.

No componente curricular Educação Física, para o 8º ano, focou-se a análise do basquetebol, compreendendo o histórico, as regras e as reflexões relacionadas ao cotidiano subjetivo e social. Para desenvolver a abordagem metodologicamente, dividimos as aulas em cinco momentos: 1) momento de pesquisa; 2) momento de tira-dúvidas e divisão em grupos; 3) adequações do material pesquisado após as considerações do professor; 4) prática dos conceitos abordados em apresentações e revisão dos conteúdos; 5) troca de ideias e discussão do assunto.

No primeiro momento, os alunos receberam orientações sobre como realizar a pesquisa e o estudo com objetivo de obter informações sobre o conteúdo basquetebol, regras, fundamentos e jogos. Foi solicitado que a pesquisa fosse realizada de modo individualizado, pois deste modo o professor teria um olhar diferenciado e informações obtidas para melhor construção dos objetos de estudo. No segundo momento, foi feito o resgate do material pesquisado e estudado, procedendo-se a orientações para melhor filtrar os materiais coletados de acordo com a proposta de conhecimento sobre o basquetebol. Neste momento, foram repassadas as orientações da etapa colaborativa e a turma foi dividida em grupos por ordem alfabética, com objetivo de socializarem os conceitos pesquisados e organizarem a diversidade de material pesquisado.

No terceiro momento, os alunos fizeram adequações em sua pesquisa aprofundando alguns pontos de acordo com o objetivo proposto no primeiro momento e acrescentaram pontos não solicitados, como a introdução de vídeos de jogos e melhores jogadas. No quarto momento, realizaram-se as apresentações dos conceitos aprendidos em interação colaborativa e de modo individual, de acordo com cada caso. Para finalizar e integrando-se ao processo, o quinto momento possibilitou contribuições ao grupo feitas por outros alunos da sala de aula, com troca de ideias e

<https://youtu.be/iEdszt2uxmk>; Vladimir Putin autoriza operação militar na Ucrânia, disponível em <https://youtu.be/DVZojnAuJCM>.

experiências de situações dos momentos anteriores.

O componente curricular Língua Portuguesa, no trabalho com três turmas do 7º ano, aplicou a metodologia ativa projeto, para o desenvolvimento de práticas de linguagem, focando a leitura, a reflexão, a oralidade e a produção de texto escrito, nos meses de junho e agosto. Com o objetivo de formar leitores críticos, éticos e sensíveis no contexto sociocultural das materialidades de leitura, tradicionais e digitais, enfatizou-se o reconhecimento da importância das tecnologias da comunicação e da informação na escola, principalmente a internet, no trabalho e em outros contextos do cotidiano do aluno-cidadão.

Metodologicamente, o projeto foi composto de três ações: 1) Indicação de leitura de parte do mangá *Alice no País das Maravilhas*, de Sakura Kinoshita (postada na plataforma Microsoft Teams), produzido com base no livro *Aventuras de Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll; 2) Roda de conversa sobre as práticas de leitura e escrita orientais, sobre a correlação entre literatura, cinema e televisão, sobre a relação intertextual da obra literária clássica e produções audiovisuais (filmes, séries, animes); 3) Produção de respostas escritas sobre experiências de leitura, relacionadas ao livro *Aventuras de Alice no País das Maravilhas* ou a mangás em geral, ou relativas ao consumo de filme, série ou anime a partir de obras da literatura ou de mangás.

Em meio aos relatos orais de experiências de leitura e de consumo cultural e artístico em plataforma digitais (Netflix, Disney), foram perceptíveis o interesse e o engajamento dos alunos em torno das práticas de leitura e de produções comunicacionais e artísticas possibilitadas pelo avanço humano, científico, social e tecnológico.

Análise de Dados

A metodologia aplicada nas três turmas do 9º ano resultou em dezesseis exposições, que tiveram, em média, um desempenho satisfatório em grau de envolvimento dos membros das equipes, na qualidade dos debates; na organização dos slides e fontes abordadas e nos acertos do questionário da plataforma Microsoft Forms, conforme as tabelas abaixo.

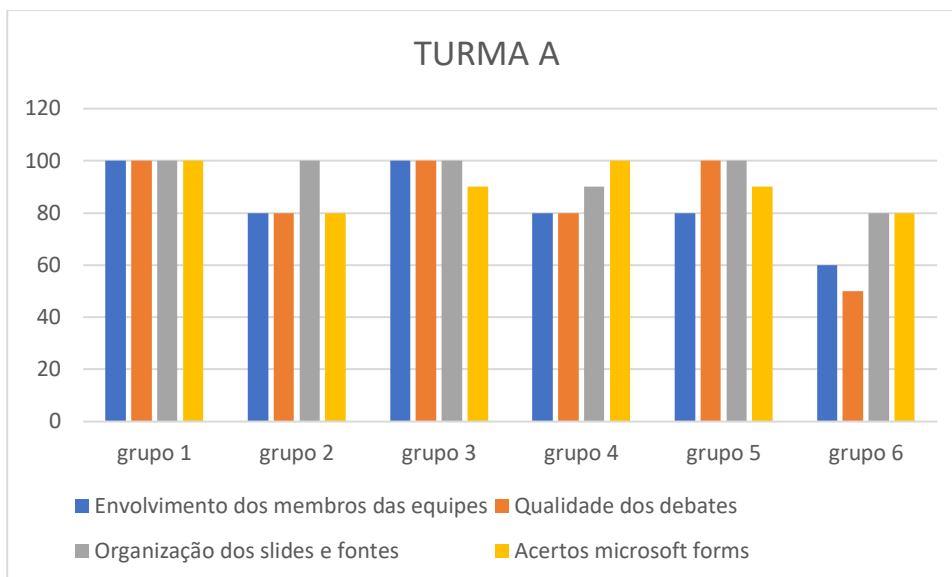


Tabela 1. Turma A

Na Turma A, a maioria dos grupos tiveram 100% de envolvimento nos trabalhos apresentados, mas apenas três equipes mostraram excelência na qualidade nos debates desenvolvidos em sala. As equipes tiveram um desempenho muito satisfatório na organização dos slides e na pesquisa por fontes em jornais digitais e documentários no YouTube. Em relação aos acertos no questionário Microsoft Forms, todas as equipes acertaram acima da média, que é sete da Instituição de Ensino. Apenas o grupo 6 não atingiu a média favorável de desempenho na qualidade dos debates e envolvimento dos membros da equipe.

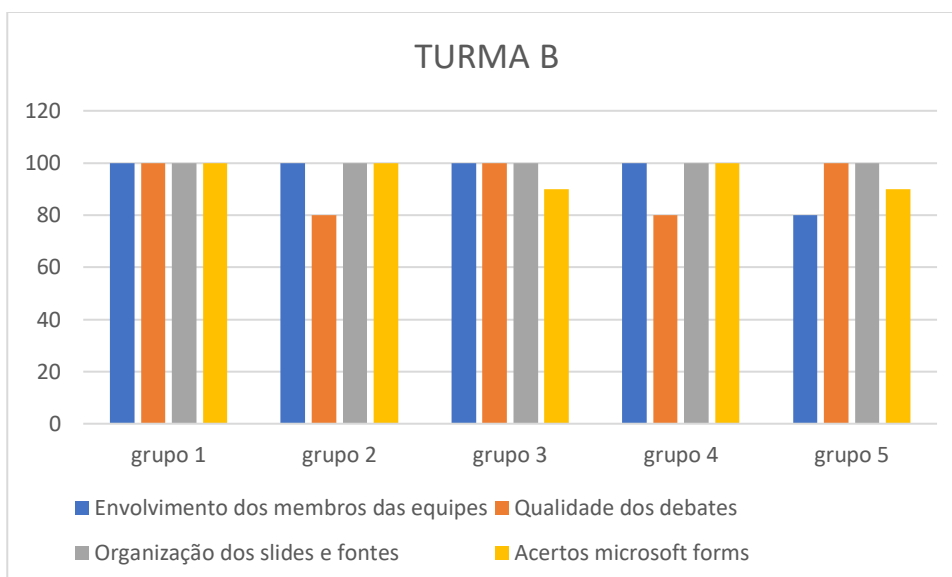


Gráfico 2. Turma B

A Turma B apresentou um excelente destaque em quase todos os itens avaliados, principalmente na organização dos slides e nas fontes pesquisadas na internet (na plataforma

YouTube). Os discentes obtiveram ótimas participação e interação dialógica entre os grupos em sala de aula. Destacaram-se três grupos na qualidade dos debates e nas argumentações sobre a temática abordada, e os dois outros grupos tiveram desempenho acima da média. No questionário Microsoft Forms os grupos 1, 2 e 4 tiveram 100% de acertos, enquanto os grupos 3 e 5 tiveram 90%.

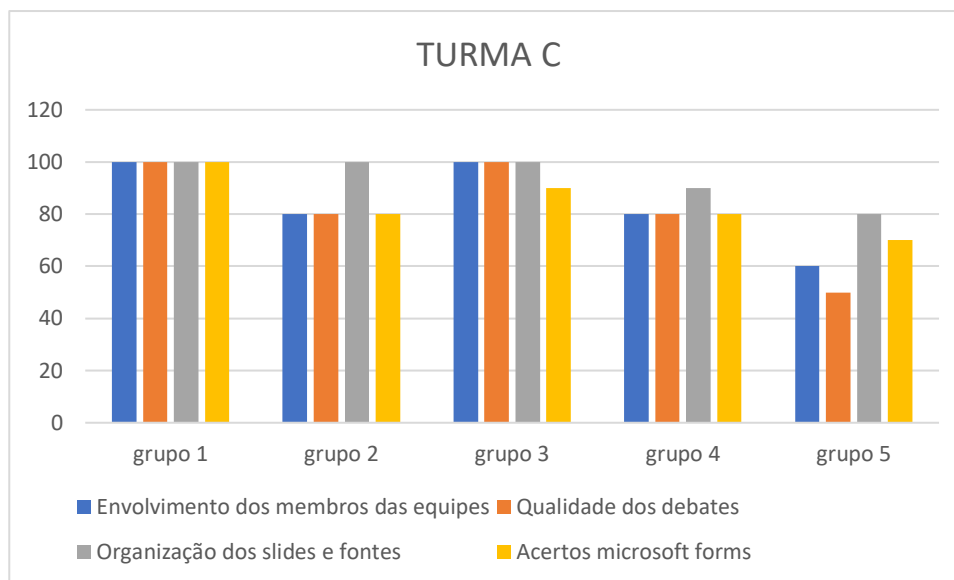


Gráfico 3. Turma C

De uma maneira geral, a Turma C teve um menor desempenho comparado com a Turma A e Turma B. Os grupos 1 e 3 tiveram destaque nos quatro itens avaliativos. A média mais alta entre os grupos foi no item organização dos slides e pesquisa de fontes, uma vez que três equipes ficaram acima de 80%. O envolvimento dos membros da equipe a Turma C teve uma média de 84% dos alunos, sendo que o grupo 5 teve um desempenho abaixo da média. A qualidade do debate da turma teve uma média de 82%, e o grupo 5 teve a média 5 nos debates em sala de aula. A turma conseguiu se posicionar acima da média escolar nos acertos do questionário Microsoft Forms.

Nos resultados em amostra nos gráficos, os discentes tiveram resultados considerados excelentes nas atividades pedagógicas, as quais exigiram competência no uso de recursos tecnológicos. Com isso, foi possibilitado aos discentes tornarem-se protagonistas ou responsáveis ativamente por seu processo de ensino e aprendizagem, atuando com autonomia na construção do conhecimento em correlação crítica com a realidade atual. Compreende-se que essa metodologia ativa utilizada pelos docentes de História alcançou seu objetivo, sendo uma das condições da efetividade do processo de ensino (MORAN, 2017).

Nas aulas de Educação Física, a metodologia de Sala de Aula Invertida permitiu uma mudança na forma tradicional de ensinar. O conteúdo passou a ser estudado em casa e as atividades, realizadas em sala de aula. Com isso, foi oportunizado ao estudante uma postura ativa e participativa nas demandas didático-pedagógicas, assumindo o papel de protagonista do seu aprendizado. Deste

modo, a metodologia ativa Sala de aula invertida (SILVEIRA JUNIOR, 2020), aplicada no primeiro trimestre, conseguiu propor diferenciadas formas de atuação ao discente no processo ensino-aprendizagem, sendo possível ao professor estimular a participação e compromisso dos alunos, os quais demonstraram-se motivados e engajados.

De acordo com Scheneiders (2018), o método da Sala de Aula Invertida contribui para a reflexão e a mudança de práticas limitadoras da criatividade e da interação produtiva dos discentes. Assim, o professor não apenas exerce a mediação, como também promove o ambiente favorável ao aprender aprendendo. Isso foi observado entre os alunos quando, durante a troca de informações e tira-dúvidas, os próprios alunos responderam às questões e teceram críticas construtivas para futuros momentos pedagógicos. Verificou-se que alunos pouco participativos nas aulas tradicionais se expressaram oralmente de modo satisfatório por meio dessa metodologia.

Porém, observou-se que nas tarefas em grupo alguns alunos trouxeram o conteúdo sem o estudo prévio, apresentando-se apenas com o material impresso relativo ao conteúdo indicado e não puderam, assim, contribuir satisfatoriamente. Nesse contexto, a intervenção direta do professor fez-se indispensável para alertar sobre a necessidade do estudo e sobre a sobrecarga de alguns membros da equipe. A importância do estudo prévio foi constatada por meio da boa participação e contribuição dos discentes a respeito dos conceitos que estavam sendo apresentados, tornando a aula mais dinâmica e com maior interação entre os educandos.

A avaliação através do método selecionado ocorreu ao longo do processo educativo, sendo que foram informados previamente os critérios avaliativos aos alunos no início do primeiro momento. Foram levados em consideração: compromisso, autonomia, domínio e relacionamento. No critério compromisso, foi observado se o aluno realizou as atividades propostas, participou das aulas e fez perguntas sobre o conteúdo pesquisado. Sobre o critério autonomia, foi observado se o aluno pesquisou o conteúdo solicitado e desenvolveu as atividades com o grupo de modo participativo e autônomo. Sobre o critério domínio foi avaliado se o aluno apresentou o relatório da pesquisa preliminar e se mostrou domínio do conteúdo pesquisado e, finalmente, sobre o domínio relacionamento, foi observado se o aluno interagiu com os demais estudantes, envolveu-se com a equipe, auxiliou os estudantes com dificuldades.

Nas aulas de Língua Portuguesa, os alunos do 7º ano foram estimulados por meio do projeto de leitura de mangá em articulação com a literatura clássica universal. Como a materialidade oriental mangá está relacionada à produção audiovisual anime, que habita o acervo de plataforma digitais, a motivação dos discentes (entre 11 e 12 anos) foi facilmente percebida pela professora. Como assinala Ralph Bannel et al. (2016, p. 116), a escola corresponde a um espaço de convivência, a uma “comunidade de aprendizagem”, em que todos os seus membros podem ensinar e aprender mutuamente mediados pelas tecnologias tradicionais ou digitais, visando a um processo de transformação. Por isso, o projeto de leitura possibilitou a participação ativa e responsável dos

discentes, verificada em cada uma das ações do projeto.

A postagem de parte do mangá *Alice no País das Maravilhas* na plataforma Teams foi o convite para a leitura da escrita japonesa, para conhecer a *Alice* de Sakura Kinoshita e perceber todas as nuances do trabalho da autora, cuja arte potencializa o poder da garotinha de Carroll. Verificou-se que aproximadamente 90% dos alunos realizaram a leitura prévia do mangá em casa e conseguiram estabelecer relação intertextual com o clássico da literatura, sendo que aproximadamente metade dos alunos sinalizou sentir dificuldade inicial para realizar a leitura (da direita para esquerda/de trás para frente), todavia, com buscas na internet, conseguiram entender o funcionamento da escrita japonesa.

Durante a roda de conversa, formou-se espaço convidativo para o exercício da oralidade e a reflexão acerca das práticas de leitura e escrita orientais e ocidentais, sobre a riqueza da literatura que se espalha ao cinema e à televisão. Em ambiente de intensa interação e afetividade, os discentes se manifestaram. Alguns alunos expuseram realizar a leitura de mangás e citaram inúmeros títulos; outros informaram que consomem a arte oriental apenas em animes (desenhos animados japoneses); outros relataram que aquele momento havia sido o primeiro contato com mangá e expressaram sua dificuldade em ler, todavia, demonstraram curiosidade e interesse por essa prática de leitura, que é cultural (CHARTIER, 1998), logo está circunscrita ao tempo e ao espaço de manifestação.

Sobre a leitura da obra clássica de Carroll, constatou-se que, em grande maioria, os alunos afirmaram conhecer por ouvir falar na escola, enfatizando que leriam se houvesse oportunidade. Acrescentaram que têm referência a esse livro (e a *Alice através do espelho*) a partir de produções do cinema e da televisão. Em relação à produção de respostas escritas sobre experiências de leitura, verificou-se que a maioria dos alunos realizou consumo de filme, série ou anime vinculado a obras da literatura ou a mangás; alguns discentes relataram leituras relativas a *Aventuras de Alice no país das maravilhas* ou a mangás em geral. Com isso, constatou-se a prevalência de artefatos da linguagem audiovisual no contexto de consumo cultural-literário, além da demonstração de interesse dos alunos por obras da literatura universal, cujos inúmeros títulos podem ser acessados na internet.

Dessarte, a metodologia projeto de leitura estimulou a formação de leitores críticos no contexto das materialidades de leitura (tradicionais e digitais), ativando saberes e experiências que expressaram o lugar dos alunos (crianças, adolescentes). Compreende-se que os discentes desempenham o papel de leitor-fruidor-cidadão-protagonista das informações, mensagens, valores e sentidos que circulam nos diversos meios de comunicação e informação e, assim, podem construir conhecimento, sociabilidades, laços sociais e afetivos nos espaços de convivência e de formação humana, como a sala de aula do CTRB.

Considerando a utilização das diferentes metodologias ativas nos Ano Finais do Ensino Fundamental, pode-se afirmar que elas possibilitam a mudança do paradigma do aprendizado: o

aluno participa da construção do conhecimento, cujo processo é facilitado pelo professor e por seu arcabouço científico, profissional e socioemocional.

Conclusão

O contexto da crise sanitária mundial imposto pelo novo coronavírus gerou ao Brasil o súbito ensino remoto, alterando e inserindo práticas pedagógicas principalmente na Educação Básica. Com isso, ocorreu a quebra definitiva dos muros da Escola para a entrada de recursos tecnológicos, assim como a necessidade de adaptação dos sujeitos envolvidos no processo educacional. A comunidade escolar passou a formar a percepção de que a tecnologia informacional disponibilizada pela internet é eficiente, colaborativa e parceira na construção do conhecimento por parte dos discentes. Dessa maneira, docentes, técnicos e gestores devem adaptar-se e acompanhar as evoluções tecnológicas para melhor estabelecer a comunicação dialógica, democrática e interacional com os alunos.

Enquanto o uso de telefones celulares de sala de aula e o acesso a documentários e aulas no YouTube eram práticas desfavoráveis ao ensino no tempo anterior à pandemia, hoje elas são suportes de estímulo e efetivação de atividades pedagógicas, com destaque para o papel ativo dos alunos no processo de aprendizagem. Os discentes buscam informações atualizadas, livros, artigos informativos e científicos, produções audiovisuais na internet e, sendo leitores atentos, críticos e éticos, são capazes de transformar dados em conhecimento, em aprendizagem válida.

Importa refletir acerca dos processos que envolvem o cotidiano educacional para, a partir das críticas, melhor proceder diante dos processos cognitivos, afetivos e socioculturais que compõem a relação ensino-aprendizagem. Desse modo, em conformidade com as diretrizes BNCC, buscou-se por meio de metodologias ativas estimular os discentes do CTRB ao exercício da sensibilidade, criticidade, ética, criatividade e autonomia para a construção do conhecimento escolar e para a reflexão da realidade sociocultural da qual são construtores.

Referências

BANNEL, R. I. et al. **Educação no Século XXI**: cognição, tecnologias e aprendizagens. Rio de Janeiro: Vozes, Editora PUC/2016.

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida**: Uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 agos. 2022.

CARROLL, L. **Alice** - Aventuras de Alice no País das Maravilhas & Através do Espelho e o que Alice encontrou lá. Trad. Maria Luíza Borges. Ilustr. John Tenniel. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Tradução de Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Editora Unesp/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1998.

HORN, M. B; STAKER, H. **Blended: Usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

KINOSHITA, S. **Alice no País das Maravilhas**. Trad. Erika Hirata. São Paulo: New Pop, 2010.

LÉVY, P. **As Tecnologias da Inteligência: O Futuro do Pensamento na Era da Informática**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa, v. II, Nº 2, 2015. 15-33.

PEREIRA, Z. T. G. e Silva, D. Q. Metodologia ativa: sala de aula invertida na educação básica. **REICE: Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, v. 16, Nº. 4, 2018.

SANTAELLA, L. **Comunicação Ubíqua - Repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2013 (Coleção Comunicação).

SILVEIRA JÚNIOR, C. R. **Sala de aula invertida: por onde começar?**. Instituto Federal de Goiás, 2020.

SCHENEIDERS, L. A. **O método da sala de aula invertida (flipped classroom)**. Lajeado: Ed. da Univates, 2018.

VALÉRIO, M., e MOREIRA, A. L. O. R. Sete críticas à sala de aula invertida. **Revista Contexto & Educação**, v. 33, Nº 103, 2018. 215-230.